

S-METOLACLORO NO CONTROLE DE AZEVÉM NA CULTURA DO TRIGO

Mauro Antônio Rizzardi¹; Serleni Sossmeier¹; Igor Heller¹; Laércio Hoffmann²; Eduardo Ozório²

¹Universidade de Passo Fundo. mar.rizzardi@gmail.com; ²Syngenta

Destaque: A aplicação de doses parceladas de S-metolacoloro, na pré e na pós-emergência do trigo, é opção viável e eficiente no controle de azevém.

Resumo: O azevém é considerado a principal espécie daninha no trigo, sendo o seu controle restrito a poucos herbicidas em função do aumento nos casos de resistência. Entre as alternativas para se enfrentar essa dificuldade de controle tem-se o uso de herbicidas pré-emergentes. Objetivou-se avaliar o controle do azevém com o herbicida S-metolacoloro aplicado na pré e pós-emergência do trigo. Os tratamentos foram: 1) Testemunha sem controle; 2) Piroxasulfona (100 g ha⁻¹); 3) Trifluralina (1200 g ha⁻¹); 4) S-metolacoloro (960 g ha⁻¹); 5) S-metolacoloro (480 g ha⁻¹)/S-metolacoloro (720 g ha⁻¹); 6) S-metolacoloro (480 g ha⁻¹)/S-metolacoloro (720 g ha⁻¹) + clodinafope (60 g ha⁻¹); 7) S-metolacoloro (720 g ha⁻¹) + clodinafope (60 g ha⁻¹); 8) Clodinafope (60 g ha⁻¹). Os Tratamentos 2; 3 e 4 foram aplicados somente na pré-emergência; os Tratamentos 5 e 6 foram aplicados em pré e pós-emergência e os Tratamentos 7 e 8 em pós-emergência. Os sintomas de fitotoxicidade do S-metolacoloro foram leves (< 9%) e somente observados na avaliação dos 7 dias após a emergência do trigo. O rendimento de grãos de trigo não foi afetado pelos herbicidas utilizados. O controle de azevém com uso de 480 g na pré-emergência e 720 g na pós-emergência se mostrou eficiente, com controle de 88%. Esse controle foi aumentado para 95% quando da adição de clodinafope associado ao S-metolacoloro aplicado na pós-emergência.

Palavras-chave: Fitotoxicidade; Pré-emergência; Rendimento de grãos